

Faltam US\$ 3,5 bilhões para fechar o balanço deste ano

por Cláudia Safatle
de Brasília

Durante entrevista coletiva, em que resumiu os principais pontos dos acordos com os bancos privados internacionais e com as instituições oficiais, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, revelou ontem que para fechar o balanço de pagamentos neste ano ainda faltam US\$ 3,5 bilhões. A expectativa é que os bancos liberem um empréstimo-ponte de US\$ 3 bilhões, nos próximos dias, para acertar os atrasados e os juros decorrentes destes. As outras três parcelas do crédito global de US\$ 6,5 bilhões praticamente negociado com os bancos, viriam a posteriori. Esse empréstimo, portanto, deverá ser liberado em quatro "tranches" e tem um custo total, entre juros e comissões, de aproximadamente 13%.

Além desse empréstimo-ponte de US\$ 3 bilhões, que resolveriam parte importante de uma necessidade global de US\$ 3,5 bilhões, o ministro disse que o governo conta ainda com o recebimento de US\$ 1,7 bilhão que resta do primeiro empréstimo-jumbo (projeto 1) e de US\$ 1,2 bilhão do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Com esses créditos, que estão retidos até hoje à espera de uma aprovação do acordo entre o Brasil e o FMI, pelo "board" do Fundo, o País paga US\$ 1,4 bilhão de débitos correspondentes a empréstimos-pontes já vencidos e mais de US\$ 1 bilhão ao Banco para Compensações Internacionais (BIS). Restam, entre créditos e débitos, US\$ 440 milhões, que serão utilizados para saldar outras pequenas contas que Galvêas não especificou.

Além dos US\$ 11,2 bilhões que foram pedidos pelo governo brasileiro aos bancos e instituições multilaterais, o ministro da Fazenda ex-

plicou que estão pleiteando também a manutenção do projeto 3 (de linhas de créditos comerciais) e do projeto 4 (de linhas interbancárias) nos níveis atuais. Assim, se os bancos privados aceitarem a sugestão, terão de desembolsar US\$ 8,8 bilhões do projeto 3 e US\$ 6 bilhões do projeto 4 no próximo ano.

O País terminará o ano sem nenhum acréscimo de reservas internacionais. O ministro informou que essas reservas, hoje, somam US\$ 3,5 bilhões, mas não são líquidas e sim créditos e haveres que o Brasil possui, incluindo uma parcela dos débitos da Polônia com o País. São US\$ 3,5 bilhões: mas em caixa existe mesmo é um débito de aproximadamente US\$ 4,4 bilhões.

Dos US\$ 11,2 bilhões que o Brasil está negociando com os bancos e instituições oficiais para 1983 e 1984, US\$ 2 bilhões correspondem a renegociação da dívida junto ao Clube de Paris; US\$ 6,5 bilhões virão dos bancos privados internacionais; US\$ 200 milhões do Banco Mundial; e o restante, US\$ 2,5 bilhões, de organismo como o Eximbank dos EUA.

Durante a entrevista, o ministro da Fazenda não tocou no assunto, mas logo após, em declarações feitas à imprensa através do seu porta-voz, Galvêas considerou "uma intriga típica" ou "uma intriga da oposição" as declarações do deputado Ulysses Guimarães, sobre a não participação de representantes brasileiros na reunião que

o gerente geral do FMI, Jacques de Larosière, manteve com os grandes bancos internacionais, credores do País. Para o deputado, presidente do PMDB, essa ausência representaria a entrega do controle das negociações da dívida brasileira ao diretor do Fundo.

A esse comentário, Galvêas respondeu: "Nós coordenamos o nosso próprio trabalho e, por isso mesmo, não negociamos debaixo de coordenações nem do Fundo nem de ninguém. Negociamos com a mesma soberania e altivez de sempre com cada uma das partes às quais temos ligados os nossos interesses financeiros. E o que importa é que nós alcançamos os objetivos das nossas negociações".